

O TIRO CIVIL

Órgão dos Atiradores Civis e Caçadores Portuguezes

PROPRIETARIOS: — ANSELMO DE SOUZA E PALERMO DE FARIA

Publicações	
Anuncios, cada linha, typo commun.	20 réis
Comunicados	60 »
Reclamos	100 »
Artigos	200 »

Quinta feira 15 de abril de 1897

Assignaturas	
Lisboa, série de 12 numeros	300 réis
Provincias, séries de 24 numeros	600 »
Numero avulso	50 »
Paizes da união postal, 24 numeros	1.000 »

RESUMO

A CAUSA GREGA, por J. F. MARRECCAS FERREIRA. — Associação dos Atiradores Civis Portuguezes. — Alguma cousa ainda sobre a caça da raposa, por H. OLAVRAC. — Associação do Caçadores Port guizes. — Carreira de tiro. — Justino Antonio Marquez. — O imposto sobre os cães, por N. — O que é um Field-Trial, por H. OLAVRAC. — Estatutos da Associação dos Caçadores Portuguezes. — Club dos Caçadores do Porto.

A CAUSA GREGA

Os gregos estão despertando as sympathias de todos nós, admiramos a energia com que sabem exprimir firmemente um pensamento perante a Europa e as virtudes cívicas, reveladas na lucta porfiadissima contra um inimigo poderoso.

Já distanciado por longos seculos do momento, em que o estandarte do Propheta, tremulando sobre os muros escalados de Byzancio, veiu pôr um termo á idade média e circumdar com mais uma aureola o nimbo já glorioso do crescente; apesar de tantas vicissitudes, que lançaram na mais lamentavel decadencia o brilhante imperio dos Osmanlis, aquella nação manteria ainda uma vitalidade tal, que a recente empreza dos gregos representa um d'estes arrojados, poucas vezes coroados de bom exito. Não ha uma intervenção directa a favor do pequeno povo, que lhe traga as armas da França, de Inglaterra e da Russia ao territorio, nem uma victoria naval, como a de Navarino; nem um exercito como o de Maison, a levar de vencida as forças turco-egypcias, fazendo raiar para a Grecia a aurora da independencia.

Entregues aos proprios recursos não vêem contudo uma terceira nação intervir energicamente no pleito, como succedeu, por exemplo á Russia, cujos exercitos victoriosos teriam alcançado em Constantinopla a realisação do sonho de Catharina II, se a primeira esquadra do mundo apropriada pela Allemanha, não os tivesse obrigado ao retrocesso.

Por isso não podemos deixar de vêr com agrado, que a rivalidade entre as grandes potencias, mal disfarçada pelas habilidades da diplomacia, lhes vá deixando campo livre para a expansãõ; aliás nem esse rei sympathico, nem esse governo, que tão dedicadamente lhe está seguindo a esteira, iriam lançar a nação na voragem de uma guerra, que seria um verdadeiro excidio.

O que se louva no individuo, quando os seus feitos adquirem um vulto tão extraordinario, que raiam pela temeridade, não pode admittir-se nos dirigentes de um povo.

Travou-se hoje a lucta, cujos motivos subsistiam de longa data, teem existido sempre, para melhor dizer, e não se deu ella mais cedo, porque nunca se proporcionou como agora, occasião asada para derimir as velhas contendidas, a que a differença das religiões tem impresso sempre um cunho irritante.

Os que louvam e se enthusiasmam, como nós, com o procedimento dos gregos, que agora se estão batendo, não podem deixar de manifestar a mesma admiração e de louvar a prudencia, com que se houveram, por não se terem batido, quando seriam irremissivelmente esmagados, protraida portanto e por muitos annos a defesa da sua causa sagrada, que é a da civilisação contra a barbaria.

Não deve anticipar-se um facto que só do curso dos tempos e da mudança das circumstancias do meio se deve esperar, nem se deve perder um ensejo propicio que se apresente. De dia para dia tudo va mudando na tela variada da natureza, até os astros que julgavamos fixos na abobada immensa dos céus; mudam os continentes, mudam os mares, as idéas, os homens, e os povos estão tambem sujeitos a incessantes transformações e quando um povo, como a Prussia na Allemanha, ou o Piemonte na Italia, tem uma grande missãõ historica a desempenhar, não reserva para o dia seguinte os estadios da sua longa jornada, que pode vencer no proprio dia.

Ao passo que as tropas hellenicãs vão marchando para Creta, ou para a Thessalia, sentindo pairar sobre as ondeantes bandeiras a sympathia de todos os povos cultos, que serie de contrastes não estamos notando?

O rei Jorge, em cujas veias pula o sangue de outra raça, destaca-se á plena luz da tela, como o condestavel do movimento, o strenuo campeão do hellenismo.

Estando as nações europeas no mais pleno accordo de que a Turquia, ainda encravada na Europa, é uma vergonha em nossos dias, lavram todavia, publico documento, declarando que estão dispostas a manter a integridade, do que deseja cada uma d'ellas desmembrar em proveito proprio.

E, por ultimo, para que nada falte ao estupendo quadro, no qual vemos um reflexo dos seculos passados, está-se presenciando o que nunca se tinha visto n'elles: uma cruzada das potencias christãs a favor do . . . mahometismo!

Pedro, o Eremita, que não prégou no deserto, se se visse n'esta cruzada do fim do seculo XIX, elle, o ardente soldado da fé, seria dos primeiros a desertar.

Que idéa poderemos nós fazer n'um momento perigoso, que o futuro está reservando, da politica persistente da Russia, a qual lança já hoje as sentinellas perdidas do seu grande exercito até quasi aos cimos do Pamir, aperta n'uma cadeia de muitos milhares de verstes a Persia, a India e a China até Vladivostock onde as ondas do Pacifico vão banhar o ferreo costado dos seus couraçados, servindo por toda a parte de ante-mural contra a invasão mongolica?

Se um dia o Japão, sempre progressivo, com o ideal de predominio, que nunca o desampara, conseguir que a China aban-

done a indolencia secular e alliado com ella e secundado ainda pelos milhões de habitantes, de que dispõem outros povos da mesma raça, se lançar sobre a Russia, bem de crêr é que algumas potencias europeas, ciosas do poderio, da sua rival, vão reproduzir no extremo oriente a tragedia-comedia, que se está representando nas aguas da Grecia.

E, se ha logica na historia, Deus sabe qual a cotação que Buddha virá ainda a ter nos telegrammas da Havas, quando actualmente a de Mahomet está merecendo tão altos respeito!

J. F. MARRECCAS FERREIRA.

Associação dos Atiradores Civis Portuguezes

REUNIU hontem sob a presidencia do sr. José Martinho da Silva Guimarães, sendo secretarios os sr. Emygdio Monteiro e Bonança, a assembléa geral extraordinaria d'esta sociedade para lhe serem presentes propostas da direcção ácerca da questão economica da associação e dar seguimento ao requerimento assignado por 38 socios, pedindo á direcção explicações sobre a demissão dada por esta ao mestre d'armas, o sr. tenente José Pires.

Quanto á questão economica da sociedade fallaram os sr. Palermo de Faria, presidente da direcção e João Consiglieri Pedroso, thesoureiro, mostrando que se ia a pouco e pouco satisfazendo os debitos e que elles estariam no fim do anno quasi saldadas, se a boa vontade de todos concorresse para que o tiro nacional se implantasse definitivamente, mantendo prosperas as associações que eram a sua base de propagação.

Pelo sr. Pinheiro de Mello foi proposto e unanimemente acceito um alvitre que remove facilmente quaesquer difficuldades que possam levantar-se. A direcção va dar seguimento a este alvitre, cumprindo assim a resolução da assembléa.

Passando se á segunda parte da ordem da noite, o sr. presidente mandou fazer a chamada dos signatarios do requerimento, pois precisavam estar presentes, pelo menos, vinte para que tivesse seguimento o seu pedido. Verificou-se que apenas compareceram sete dos signatarios, declarando o sr. presidente que, em vista dos estatutos, dava por findo o incidente.

O sr. Palermo de Faria propoz em nome da direcção que fosse eleito por aclamação presidente honorario, o sr. general de divisãõ Francisco Maria da Cunha, actual ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra, sendo esta proposta unanimemente acceita.

E não havendo mais de que tratar encerrou-se a sessão eram 10 horas da noite.

Alguna cousa ainda sobre a caça da raposa

Como é de momentoso interesse tudo o que se refere a este astucioso animal daremos ainda algumas noticias que entre outras nos ficaram no tinteiro.

Quando n'uma batida á raposa ha desejos de lhe atirar de preferencia a deixal-a encovar, especta-se em frente de cada bocca da cova um pequeno pedaço de madeira ou canna de palmo a palmo e meio de comprimento, na ponta do qual se colloca um bocedado de papel branco. A raposa então procura todas as boccas e dá tempo sufficiente para o atirador a alvejar bem.

A destruição da raposa por meio de envenenamento é bastante productiva se a armadilha for bem feita o que é difficil. Como este meio de destruição não tem interesse immediato, reservar-nos-hemos para mais tarde ensinar os guardas e proprietarios a fazer methodicamente a guerra da raposa por meio do arsenio ou da strychnina.

No nosso artigo anterior sobre a raposa esqueceu-nos dizer que a rama de pinho é um dos melhores materiaes para enfumar as covas e que muitas vezes por precauções se colloca uma armadilha pela parte de dentro das boccas que se fecham, para evitar trabalho se o animal voltar para o fundo da habitação e ali se deixar asphixiar.

Da parte dos atiradores que guardam as covas ou estejam postados nas esperas deve haver o maior silencio e tomar a precaução de não fumar. E' indispensavel observar esta prescripção porque a raposa, cujo olfacto é finissimo, conhece o tabaco a grande distancia e logo que o persente muda de caminho, antes mesmo do atirador ter dado pela sua presenca. O atirador que fumar pode ter a certeza que só forçada ou casualmente terá uma raposa a alcance de tiro.

H. OLAVRAC.

TIROS NOTAVEIS

No ultimo tiro aos pombos que houve na Tapada da Ajuda tivemos occasião de mais uma vez admirar a inegualavel pericia de El-Rei.

O sr. D. Carlos mandou collocar a uns 10 ou 12 metros de distancia, alguns cartuchos carregados de espingarda 12, e, com tiros de revolver, que disparava na direcção do unico ponto vulneravel dos mesmos, o microscopico fulminante, fazia-os explodir!

Não se pode ser mais eximio.

Villa Viçosa 28/3/97.

Meus caros amigos:

CA me tem de novo a roubar-lhes espaço no seu apreciado e prestante semanario.

E já agora permittam-me que continue usando do meu e só meu pseudonymo, tão suggestivo, para a tarefa jornalística, como o é para a gebada um chapéu fino bem alto.

Aos leitores que ainda não tenham adivinhado quem sou, faço a minha apresentação: sou o Martelleiro; conhecem?

Parece-me estar vendo alguns exclamando: Julgava que este maldito tinha morrido com alguma indigestão de codornizes!!!

Pois não, senhores, eis-me ainda no

vosso rol, vivo e tesinho sempre prompto para a lucta pelo defezo e pelo tiro nacional!

Não se assustem os srs. *codornizeiros* pois, além de ter a redacção de *O Tiro Civil*, a meu vêr muitissimo bem, posto ponto a uma questão em que já nada produziria, tenho cousa melhor, mesmo muito melhor, para me entreter.

Melhor... é como quem diz, porque, emfim, os srs. *codornizeiros* zangaram-se muito mas como são bons rapazes não decretaram que eu fosse morto (interinamente está claro) como o fez a troupe dos ferozes bichos de que passo a occuparme.

Eu não sei se os leitores de *O Tiro Civil* conhecem o *gaioleiro*; creio mesmo que sendo caçadores, que se presam, nada terão de commum com aquillo; pois meus amigos, apesar de pouco conhecido, sabiam que é terrivel e que é preciso occuparmo-nos d'elle como merece.

No convivio social o *gaioleiro* é como a outra gente, sempre um producto natural mais ou menos melhorado pela educação.

Cavalheiro perfeito ou simples vadio, o *gaioleiro* tem uma mania que é a de se dizer caçador e é contra isso que eu embora Martelleiro (elle escreve com *m* minusculo e lá tem as suas razões) consigno aqui o mais solemne protesto.

Foi no Alemejo que pela primeira vez se me deparou um exemplar da especie, com o pomposo nome de *caçador de perdizes*, e confesso que fiquei espantado por vêr que não se fazia acompanhar de um cão, bem como por divisar-lhe no dorso uma protuberancia que tanto me recordava um realejo, como aquella elegante corcova do companheiro do arabe nas travessias do deserto.

Disseram-me então, e é verdade, que na tal marreca se occulta um perdigão ou perdiz destinado a chamar os outros que accudindo ao chamamento são fusilados porcamente a dez metros de distancia, e, para cumulo de porcaria, em geral paradas sob a gaiola do que serve de chamariz.

Ora se o modo de *caçar* de s. ex.^a o *gaioleiro* é porco com disse acima, é ainda mais alguma cousinha se attentarmos nas epochas em que, com melhores resultados, elle se pode exercer.

E' exactamente quando o acazalamento das perdizes vae começar que, levados pelo cio, machos e femeas correm a deixar-se assassinar sob as gaiolas, e, imagine-se a devastação a que ficaram submettidas em fins de janeiro, em todo o mez de fevereiro, e, em tempos que felizmente lá vão, no principio de março, sabendo-se que n'um só sitio em que se arme a terrivel esparrella podem matar-se, e teem sido mortas, dez e mais perdizes.

Muito facil, muito comodo mas um verdadeiro modelo de devastação que devemos combater sem treguas.

Mas não julguem que o sr. *gaioleiro* é tão mau como eu tenho pintado.

Não, meus amigos, e vão vêr que s. ex.^a é até muito zelador da propagação da especie que dizimava em todo o tempo sem piedade.

Fingindo ignorar que o macho auxilia a fema durante o choco, vae providentemente armar a esparrella a algum macho que commetta o feio peccado da infidelidade conjugal; ora parece que n'este ponto a moral dos perdigões não é das mais severas, e eis s. ex.^a o *gaioliro* continuando na *vêda*, a respeito dos machos, a mesma devastação que encetára antes d'ella.

Ninguem lhe leve, porém, isto a mal! pois elle mata os perdigões só para que os pastores não descubram, pelas indicações que elles dão, o local em que se acham os ninhos e d'esta maneira se apoderam dos ovos destruindo as creações!...

D'esta vez estou mesmo a ver que algum dos nossos confrades vae pedir uma corôa para o S. *Gaioleiro* - hypocrita!

Contido um pouco em respeito pelo movimento que ultimamente se tem manifestado em favor do defezo, e que não podia deixar de manifestar-se tambem em favor d'uma regulamentação apertada dos modos legaes de caçar. s. ex.^a adivinhando a sua proxima extincção mostra-se inquieto, tem verdadeiros accessos de furor e acostumado ao assassinato das perdizes chega ás vezes a pensar em maiores commettimentos, depois a fúria passa-lhe e creio que tempo ha-de vir que o vejamos resignado com a sua sorte.

Até aqui meus amigos um bocadinho de troça porque não podia tomar a serio o tal pseudo-caçador, como não tomo nem tomarei nunca os Ciceros avariados que quebram lanças em sua defeza, mas como se trata de uma lei de caça aponto para ser incluída no rol das armadilhas prohibidas, o *perdigão ou perdiz de chamada*, que é a designação que no livro V tomo LXXXVIII das ordenações cabia á indecencia que citei.

Por hoje basta e se houver por lá quem queira tosar-me por ter dado uns piparotesitos em s. ex.^a, peço que deixem tosar porque da discussão nasce a luz.

Para breve annuncio-vos já uma historietta que poderia intitular-se:

«Um perdigueiro comme il faut,» mas nem sequer levanto hoje uma pontinha do veu para vos aguçar a curiosidade.

Até breve.

Amigo V.^o

MARTELLEIRO.

Associação dos Caçadores Portuguezes

NAS sessões de 10 e 13 de Abril tomou a direcção d'esta Associação conhecimento de differentes communicações e officios entre elles um do sr. dr. Antonio Tavares Festas, dignissimo governador civil do districto de Evora em que este senhor declara pôr á disposição da Associação dos Caçadores Portuguezes o seu prestimo como governador civil e os seus bons desejos como particular. Oxalá que a boa vontade dos caçadores do Porto corresponda ao enthusiasmo do officio recebido da direcção do Club de Caçadores d'aquella cidade.

O club de Coimbra adere á união dos caçadores para o exito commum.

O sr. dr. Aguiam delegado do procurador regio no Cartaxo, correspondente da Associação n'aquella localidade, declara inexactas umas noticias relativas a violação do defezo e affirma que logo que haja motivo para proceder cumprirá o seu dever como magistrado e socio da Associação.

Foi elogiado o sr. administrador de Ourique.

Estão procedendo a averiguações os mesmos funcionarios de Cascaes, Setubal, Cintra, Azambuja e Portalegre; a Associação premeia os denunciadores em qualquer d'estes concelhos.

O sr. dr. Cancellia tem conferenciado com o sr. commandante geral da guarda fiscal e ministro da fazenda sobre a conveniencia da mesma guarda se encarregar da fiscalisação da caça.

O sr. dr. Anachoreta encontrou no decreto que organisou o corpo da guarda fiscal base legal para ser satisfeito o pedido da Associação e officiou-se n'esse sentido.

Egualmente por se ter encontrado disposições legais se officiou aos srs. ministros das obras publicas e do reino, com quem o sr. presidente da direcção tem tido demoradas conferencias sobre os assumptos que mais interessam esta Associação.

Pedi-se á Administração da Companhia dos Tabacos para que os guardas d'esta companhia auxiliem a fiscalisação da lei e regulamentos de caça.

Alguns governadores civis solicitaram á Direcção, em resposta aos officios anteriores, o typo de postura municipal que se reputava mais conveniente para os interesses geraes dos caçadores do paiz. A direcção discutiu e concordou sobre um typo de posturas que estabelece a responsabilidade dos paes e patrões, pelos filhos e servos; a lei de protecção ás aves silvestres uteis á agricultura, e a prohibição da divagação de cães pelos campos durante o defeso sem estarem açaimados ou ajojados.

Todo o trabalho da Associação se concentra agora em que este typo de postura seja adoptado em todos os concelhos para que a lei seja uma em todo o paiz; para isto conta com o auxilio das auctoridades superiores de todos os districtos.

Dando esta postura bons resultados facil é transformal-a em lei geral do paiz.

Foram admittidos socios os seguintes srs: João d'Araujo Cerveira e Serra, Ruy Rebello d'Andrade, Guilherme de St.^a Rita, Alfredo Achilles Monteverde, Manoel Belchior Nunes, Pedro Monteiro, condessa da Junqueira, Joaquim Vieira Caldas, conselheiro Augusto Gomes de Araujo, conselheiro José da Silveira Viana, Pedro Teixeira, José Sarmento Vasconcellos de Castro Souza Pires, Fernando Burnay, Mario Duarte, Joaquim de Souza Belford, Sebastião da Costa, Ignacio Barbosa da Gama, João Carlos de Almeida, João Marcolino Azevedo, Joaquim Guilherme Gomes, Joaquim Fernandes de Freitas, Carlos Alberto Bandeira Codina e Guilherme Rolin.

Associação dos Caçadores Portuguezes

A direcção d'esta Associação participa aos socios que tenciona realisar brevemente uma batida á raposa e convida aquellos que quizerem tomar parte n'ella a participal-o ao secretario da direcção, para a sede, Rua de S. Paulo 216. 3.º

O director da caçada O secretario da direcção

Paulo Cancell. Henrique Anachoreta.

CARREIRA DE TIRO

Domingo II do corrente

Arma Kropatchek 8^{mm} m 1886. Tiros disparados 460, resultado:

	Disp.	Acert.
Alvo a 100 ^m , normal.	30	22
> > 200 ^m , rep.	80	40
> > 200 ^m , fig. de joelhos.	80	36
> > 300 ^m , circular.	120	83
> > 300 ^m , normal.	150	116
Total.	460	297

Associação dos Atiradores Civis Portuguezes

Os socios d'esta associação, fizeram 260 tiros:

	Disp.	Acert.
Alvo a 200 ^m , repetição.	60	34
> > 200 ^m , fig. de joelhos.	40	23
> > 300 ^m , circular.	70	51
> > 300 ^m , normal.	90	60
Total.	260	168

Associação dos Atiradores Civis Estrella

Os socios d'esta associação fizeram 10 tiros:

	Disp.	Acert.
Alvo a 200 ^m , fig. de joelhos.	10	0
Total.	10	6

Grupo Patria

Os socios d'este grupo fizeram 80 tiros:

	Disp.	Acert.
Alvo a 200 ^m , fig. de joelhos.	20	10
> > 300 ^m , normal.	30	30
> > 300 ^m , circular.	30	19
Total.	80	59

Grupo Suisso

Os socios d'este grupo fizeram 60 tiros:

	Disp.	Acert.
Alvo a 100 ^m , repetição.	20	6
> > 300 ^m , circular.	10	9
> > 300 ^m , normal.	30	26
Total.	60	41

Da Associação dos Atiradores Civis Portuguezes, estiveram 8 atiradores, entre elles o sr. J. Consiglieri Pedrozo, membro da direcção.

Da Associação Estrella, esteve 1 atirador e o sr. Portocarrero que vae incluido na primeira associação de que é amigo socio.

Do Grupo Patria, estiveram 2.

Do Grupo Suisso, 2.

Nos alvos especies e repetição distinguiram-se os seguintes atiradores:

Alvo a 200^m, figura de joelhos

Gil Portocarrero, em 10 tiros, 9.
Ligorio Silvestre da Silva, em 10 tiros, 7.
Gonçalo Heitor Ferreira, em 10 tiros, 6.

Alvo a 300^m, circular

João de Moraes Carvella, em 10 tiros, 10 acertados e em 10, 5, total, 15 em 20.
Gonçalo Heitor Ferreira, em 10 tiros, 9.
R. Rogenmozer, em 10 tiros, 9.
E. Resselringer em 10 tiros, 9.
M. Hermann, em 10 tiros, 8.
Manuel Roiz Formozinho, em 10 tiros, 8.
Ligorio S. da Silva, em 10 tiros, 7.
Henry Dumorá, em 10 tiros, 8, e em 10, 5, total, 13 em 20.
Alfredo Lopes de Azevedo, em 10 tiros, 6.

Alvo a 200^m, fogo de repetição

10 tiros em 30 segundos

Gil Portocarrero, em 30 tiros, 19.
Ligorio S. da Silva, em 10 tiros, 7.
M. Hermann, em 10 tiros, 5.

No alvo a 300^m, normal, o sr. Gonçalo Heitor Ferreira, empregou duas series completas de 10 tiros e o sr. Alfredo Lopes de Azevedo, uma serie completa.

Matricularam-se de novo na carreira os srs. João Lopo Almeida, de 22 annos, natural da ilha da Madeira, estudante. Genipro Freitas Almeida, de 19 annos, natural da ilha da Madeira, soldado cadete de cavallaria n.º 2 e João Paulo, de 25 annos, natural de Nellas, commerciante.

Justino Antonio Marques

FALLECEU no domingo, II, pelas 3 1/2 horas da tarde, quando se preparava para sair a passio com sua familia. este

excellent moço e bemquisto industrial de Alcantara, proprietario da fabrica de cortiça da rua da Fabrica da Polvora. Era socio da Associação dos Atiradores Civis Portuguezes.

Succumbiu a uma congestão cerebral, na flôr da idade, quando da sua rara energia muito havia a esperar ainda.

O seu funeral foi muito concorrido porque o bondoso moço era crêdor das geraes sympathias. Deixa viuva e quatro filhos menores. Paz á sua alma. * * *

Anigo e Sr. Anselmo de Sousa

UM pertinaz incommodo que me tem retido no leito desde 3 do corrente, fez com que deixasse de cumprir com os deveres de devotado concorrente á carreira; mas faço os mais fervorosos votos para que os meus excellentissimos collegas concorram ao grand complet, e não desanimem um instante sequer e assim prestarão um valioso auxilio á Patria, que um dia os saberá recompensar. Foi intimamente penalizado que li no jornal *Diario de Noticias* de 5 do corrente algumas referencias á carreira de tiro, em que continuava a notar-se a pouca concorrencia; motivos que não posso verdadeiramente explicar, de mais a mais estando proxima a realisação do concurso official.

Oxalá que o desanimo não impere e persistamos porque a união faz a força.

Muito grato ficará pela publicação d'estas linhas o

Seu amigo certo

10-4-97

L. Saraiva

O imposto sobre os cães

SEGUNDO a ultima estatistica ou censo canino existiam em França 2.857.657 cães, sendo 788.088 de luxo e 2.069.569 de guarda.

Não podemos calcular qual seja a receita do imposto sobre estes cães, porque elle varia de municipalidade para municipalidade.

Para se ver, porem, qual o resultado que se poderia obter do imposto sobre os cães, apresentamos varias hypotheses e fazemos a comparação ou receita por ellas obtida, com as receitas de diferentes impostos em Portugal, tomando para base o orçamento geral do estado para o exercicio de 1892-1893, que agora temos á mão.

Se em França cada cão pagar 100 reis de imposto a receita será de 285;765\$700 réis, que é superior á da nossa contribuição bancaria e á sumptuaria:

Se fôr de 200 réis, produz 571;531\$8400 réis receita superior á da nossa contribuição de renda de casas, á da decima de juros, á de direitos de mercê e á de imposto de rendimento.

Se fôr a 400 rs. produz 1.143;062\$800 réis, receita superior á nossa contribuição industrial.

Se fôr a 500 rs. produz 1.428;828\$500, se fôr a 1\$000, produz 2.857;657\$000 réis, receita quasi equal á da nossa contribuição predial.

Entre nós o numero de cães é muito inferior ao da França, mas n'um paiz onde os impostos tem subido exageradamente. onde se tem andado á procura de materia collectavel que tributar, onde pagam um elevado imposto os animaes domesticos

necessarios para os usos e serviços mais triviaes, não é justo que se deixe de collectar o cão que é ordinariamente um animal de luxo e alem d'isso perigoso, seja qual for a receita que d'alli se obtenha.

Logo que, alcancemos uns documentos, pedidos, encetaremos a publicação de alguns artigos sobre este assumpto.

N.

O que é um Field-Trial

A maioria dos nossos caçadores desconhecem por completo esta maneira essencialmente pratica de pôr em evidencia os merecimentos de um cão e de chegar por conclusão ao aperfeiçoamento ideal.

Os campiões dos *field-trials* são em toda a parte cães notaveis, de qualidades excepcionaes, que attingem preços elevadissimos e formam o tronco distincto de algumas gerações.

Não podemos descrever aqui um *field-trial* porque comquanto conheçamos a organisação d'estas provas, não assistimos a nenhuma; mas, convencidos de que este é um dos meios que levará ao aperfeiçoamento das nossas raças caninas vamos transcrever de um jornal francez a descripção dos *field-trials* realisaes em Liuncourt em 1885.

O primeiro dia, 26 de março, era consagrado ao concurso internacional de cães de grande velocidade, que é na realidade o mais interessante para os espectadores e o mais efficaz pelos seus resultados praticos.

Os juizes d'este concurso eram Elias Bishop, & del Marmol et Grassal.

Estando inscriptos quinze cães, onze apenas tomaram parte n'estas provas.

1.º — *Nero*, pointer do dr. Arbel.

2.º — *Wild Jack*, setter inglez, de Chos-sat.

3.º — *Wild Tan*, setter gordon, de wan de Stihelen.

4.º — *Lackmé*, cadella pointer de Guilet.

5.º — *Grace of Strasbourg*, idem, de Lobstein.

6.º — *Kissing brust*, idem, de Dechamps e Richard.

7.º — *Zinah*, idem, do Marquez de Vi-braye.

8.º — *Chablais Dick*, pointer, de Mulard.

9.º — *Easter Tom*, setter inglez, de Josse Marchand.

10.º — *Wild Tam-Tam*, idem de Richard.

11.º — *Macbeth*, cadella, setter inglez de Fidon.

Na primeira prova batem-se *Nero*, e *Wild Jack*, que partem com energia e mostram qualidades reaes de velocidade e de trabalho.

Infelizmente desenrolou-se uma lebre perto de *Jack* que a persegue e é portanto riscado do concurso.

Nero caça em seguida com *Wild Tan*.

O setter gordon tem um trabalho pesado e vagaroso não correspondendo de forma alguma ás condições do concurso.

Nero pára um casal de perdizes, ficando n'uma posição admiravel, mas *Tan* não o secunda e foi eliminado.

Entram a seguir *Lackmé* e *Grace*. A primeira falta velocidade e *Grace* guiada com muita pericia por Lobstein, que a conserva perfeitamente submissa, batendo methodicamente muito terreno e sustentando até ao fim da sua attitude e veloci-

dade, conquista o entusiasmo dos miros. *Grace* pára successivamente dois caes com uma mestria incomparavel.

Kissing brust e *Zinah*, filha de *Paris* campeão conhecido de todos os amadores, disputam entre si a victoria da primeira prova. A falta de caça torna esta prova pouco concludente.

Emfim uma lebre parte deante de *Zinah* que não podendo resistir á tentação se faz eliminar, perseguindo-a.

Chablais Dick, tem por concorrente *Easter Tom*. *Dick* pára em falso duas vezes consecutivas.

Tom dá n'um coelho e deitou-se quando elle partiu. Este é obediente, mas galopa pesadamente para este genero de concurso.

O exame entre *Tam Tam* e *Nero* é muito interessante.

Dois campiões admiraveis cujas qualidades Olfactivas e de resistencia são indiscutiveis. *Nero* pára uma lebre, *Tam Tam* secunda; *Tom* pára duas aves, *Nero* pára successivamente uma lebre e um casal, *Tam Tam* respeita e conserva. Bons cães.

Finalmente entram *Kissing Crust* e *Macbeth*. *Crust* pára uma lebre e depois uma perdiz. Foi excluido.

Os juizes chamam á segunda prova apenas:

Grace, *Tam-Tam*, *Dick*, *Nero*, *Crust* e *Tom*.

Corre *Grace* e *Tam-Tam*. *Grace* pára-se duas vezes n'uma posição soberba; eram perdizes.

Tam-Tam quando ia secundal-a passa a mau vento sobre um casal e deita-se quando as aves levantam.

(Continua).

H. OLAVRAC.

Estatutos da Associação dos Caçadores Portuguezes

(Continuado do n.º 110)

9.º Organizar uma lista dos individuos a quem na sessão solemne devem ser distribuidos premios honorificos.

10.º Fundar uma bibliotheca e assignar diversas obras que tratem de caça e assumptos correlativos.

11.º Apresentar annualmente á assembléa geral o relatório e contas da sua gerencia com o parecer do conselho fiscal.

12.º Deliberar em todos os casos omissos n'estes estatutos, ouvindo se julgar conveniente o conselho fiscal ou a mesa da assemblea geral e dando conta do uso que tiver feito d'esta auctorisação na mais proxima reunião da assemblea geral.

Art. 18.º — Ao presidente compete:

Convocar as reuniões do direcção e dirigil-as, assignar as actas, os termos de posse e entrega, visar as ordens de pagamento e documentos de despeza, conferir a escripturação e representar a associação em juizo, etc.

Art. 19.º — Ao secretario compete:

Redigir as actas das sessões, assignal-as, assignar as ordens de pagamento e todo o expediente etc.

Art. 20.º — O vice-presidente substituirá o presidente na falta d'este, e o segundo secretario auxiliará o secretario e substitui-o-ha na sua falta.

Art. 21.º — Ao thesoureiro compete:

1.º Arrecadar os fundos da associação.

2.º Assignar com o presidente e secretario as guias do dinheiro entrado em caixa.

3.º Satisfazer as ordens de pagamento que lhe foram apresentadas com a assignatura do secretario e o visto do presidente.

4.º Dar contas quando a direcção o exija para o que deverá estar sempre o livro caixa devidamente escripturado, e no fim do anno economico da associação, apresentar a conta corrente e documentos, a fim de serem examinadas pelos socios e para que a direcção possa fazer o seu relatório.

§ unico. O thesoureiro é responsavel por todas as quantias em seu poder.

CAPITULO V

Do conselho fiscal

Art. 22.º — O conselho fiscal é composto de 3 socios effectivos ou fundadores eleitos annualmente pela assemblea geral, escolhendo entre si presidente, secretario e relator.

§ unico. Serão eleitos dois substitutos que serão chamados no impedimento dos effectivos.

Art. 23.º — Pertence ao conselho fiscal:

1.º Examinar sempre que o julgue necessario a escripturação da associação.

2.º Assistir ás sessões da direcção sempre que assim o entender.

3.º Ver se as disposições dos estatutos e regulamentos são observados pela direcção e socios.

4.º Examinar o relatório e contas apresentadas pela direcção e dar sobre elles o seu parecer que será discutido e votado na assemblea geral ordinaria de cada anno.

CAPITULO VI

Disposições geraes

Art. 24.º — A associação é completamente alheia a todos os assumptos religiosos ou politicos.

Art. 25.º — São nullas todas as deliberações tomadas em assemblea geral que não tenha sido convocada especialmente para esse fim.

Art. 26.º — Em casos excepcionaes a direcção tomará immediatamente resolução sobre qualquer urgencia dando depois conta á assemblea geral.

Art. 27.º — O socio que se despedir póde ser readmittido mediante requerimento á direcção e o pagamento não só das quotas que tiver ficado a dever mas tambem de 1:000 réis para o cofre da associação.

Art. 28.º A cobrança effectuar-se-ha em Lisboa pelo processo ordinario; nas localidades onde o numero de socios for superior a 10 nomear-se-ha um agente que se encarregue da cobrança e será responsavel pelo seu producto, e onde o numero de socios for inferior a 10 far-se-ha a cobrança trimestralmente por meio do correio.

Art. 29.º — A associação poderá ser parte contra os individuos que infringirem as disposições das leis e regulamentos sobre caça para isso constituirá advogado.

Art. 30.º — A dissolução da associação só poderá ser resolvida com o voto de tres quarta partes dos socios fundadores ou effectivos em pleno gozo dos seus direitos, ou quando tiver menos de 31 socios. A assemblea geral em que for votada a dissolução resolverá qual a applicação do saldo existente de conformidade com a lei que n'essa data regular a dita applicação.

Art. 31.º — Os presentes estatutos poderão ser reformados quando a experiencia tenha indicado a necessidade d'essa reforma e por proposta da direcção ou de 31 socios no pleno gozo dos seus direitos.

Art. 32.º — Os primeiros corpos gerentes eleitos terão gerencia até 31 de dezembro de 1898 e na assemblea em que forem eleitos nomear-se-ha uma commissão protectora e outra de propaganda a favor dos ideaes da associação.

HENRIQUE ANACHORETA

Relator.

CLUB DOS CAÇADORES DO PORTO

RECEBEMOS um exemplar do interessante e bem elaborado Relatório do Club dos Caçadores do Porto, relativo á gerencia de 1896-1897.

Por elle se vê o grau do desenvolvimento que vão adquirindo as associações d'este genero, as quaes indubitavelmente estão prestando um grande serviço.

Penhorados pelas palavras assáz lisonjeiras que nos dirigem, agradecemos cordalmente a amabilidade da offerta.

Editor responsavel — Manuel Augusto Pinto

A LIBERAL — Officina typographica
Rua de S. Paulo 216,